

Metodologia, método e técnica de investigação científica em Ciência da Informação: teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCInf/UnB) em 2006-2007.

Antonio José Figueiredo Peva de SOUSA, mestrando do PPGCInf, CID/UnB\*  
André Porto Ancona LOPEZ, docente do PPGCInf, CID/UnB\*\*  
Sonia Cruz-Riascos de ANDRADE, doutoranda do PPGCInf, CID/UnB\*\*\*

**Resumo:** O objetivo do trabalho é traçar um panorama da produção dos alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, no que concerne à indicação dos métodos utilizados. Foi realizado levantamento dos trabalhos defendidos no período de 2006 a 2007 e identificados os métodos científicos mais utilizados, de acordo com cada linha de pesquisa, destacando os autores de metodologia científica mais citados (Gil, Marconi & Lakatos e Richardson). Analisaram-se os diferentes conceitos de metodologia, método e técnica de investigação científica, e os tipos de pesquisa utilizados, de acordo com a própria indicação exposta nos trabalhos. Observou-se convergência entre os autores mais citados; quanto às definições de método e técnica; e aos principais tipos de pesquisa. Os métodos mais apontados foram o qualitativo, o descritivo e o exploratório.

**Palavras-chave:** Produção científica. Ciência da Informação. Pós-graduação em Ciência da Informação. Método Científico. Metodologia Científica.

**Abstract:** The goal of this paper is to draw an outline of the production of Master and Doctor Degree students of the graduate program of Information Science of the University of Brasília, concerning the indication of methods applied. The papers defended in the period of 2006 and 2007 were collected and the scientific methods most often used were identified, according to each research line, pointing out the methodology authors most cited (Gil, Marconi & Lakatos and Richardson). Different concepts of methodology, methods and techniques of scientific investigation, and the types of research used were analysed, according to the own exposed indication of papers. Convergence among the authors most cited was observed as far as method definitions and techniques were concerned. The most cited methods were the qualitative, descriptive and explorative ones.

**Keywords:** Scientific production. Information Science. Information Science Graduate Programs. Scientific Method. Scientific Methodology.

METODOLOGIA, MÉTODO E TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PANORAMA DAS TESES E DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (PPGCINF/UNB) EM 2006-2007.

## 1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo traçar um retrato da produção dos alunos de mestrado e doutorado, identificando características sobre os métodos citados nas pesquisas. O universo de análise foi definido como os trabalhos defendidos junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCInf) durante os anos de 2006 e 2007. Entende-se que o universo remete a um importante *locus* de produção científica atual em Ciência da Informação no Brasil. O PPGCInf abriga o curso de Doutorado, iniciado em 1992, o curso de Mestrado Acadêmico, iniciado em 1978, e o curso de Especialização em Inteligência Organizacional e Competitiva na Sociedade da Informação, oferecido desde 2002. O Programa possui três linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento, Arquitetura da Informação e Comunicação da Informação.

As teses e dissertações examinadas estão disponíveis na sede do PPGCInf, na Biblioteca da UnB e/ou na Internet<sup>1</sup>. Dentro de tal universo, buscamos sistematizar os métodos científicos referenciados em cada pesquisa, inter-relacionando-se com os autores mais citados e as respectivas linhas de pesquisa. Foram desenvolvidos, ainda, estudos e análises sobre os diferentes conceitos de metodologia, método e técnicas de investigação científica; e sobre os principais tipos de pesquisa utilizados nas teses e dissertações. Como resultado principal das análises, constatou-se relativa convergência entre os autores mais citados nas definições de método e técnica e entre os principais tipos de pesquisa. Constatou-se, também, que os métodos mais arrolados foram o qualitativo, o descritivo e o exploratório; e os autores mais citados foram Gil, Marconi & Lakatos e Richardson.

## 2. Estudos sobre a produção acadêmica na área de Ciência da Informação

Estudos têm sido realizados no Brasil sobre a produção acadêmica na área de Ciência da Informação desde o início da década de 80. Neves (1992 *apud* Teixeira 1997) destaca três trabalhos, sem analisar com profundidade os aspectos metodológicos, em sua dissertação “Histórias e temáticas do curso de mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)”:

- Estudos das citações constantes nas dissertações de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ, de RODRIGUES, M. P. L. (1981);
- Estudo da atuação profissional dos egressos do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT, comparativamente à situação dos profissionais da informação na Inglaterra e nos Estados Unidos, de ARAÚJO, E. L. (1982); e
- A configuração temática da Ciência da Informação no currículo dos cursos do IBICT: estudo de caso, de GONZÁLES DE GOMEZ, M. N. (1982).

No PPGCInf, Teixeira (1997) desenvolveu dissertação que teve por objetivo obter um retrato da produção dos alunos do curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação, de 1980 a 1995, visando identificar as tendências temáticas predominantes e a sua relação com as linhas de pesquisa do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) e os temas abordados nos artigos publicados pelas revistas brasileiras na área de Ciência da Infor-

mação, Biblioteconomia e Documentação. Nesse trabalho, Teixeira (1997) conclui que o tema Organização e Gerência de Atividades de Informação, de Bibliotecas e Centros de Pesquisa foi o assunto e maior interesse entre os alunos de mestrado do CID/UNB, entre 1980 e 1995; que a linha de pesquisa na qual houve maior quantidade de dissertações foi Planejamento, Administração, Gerência e avaliação de Bibliotecas e Centros de Pesquisa. Na comparação das dissertações com os artigos publicados, Teixeira (1997) conclui que ora os temas são coincidentes, ora as dissertações seguem os temas de artigos contemporâneos.

A criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), em 1989, possibilitou a maior difusão dos resultados de pesquisa em Ciência da Informação. Atualmente, todos os programas de pós-graduação do País em Ciência da Informação são filiados à ANCIB, na condição de sócios institucionais<sup>2</sup>, revelando a representatividade da entidade e indicando o avanço ocorrido na área de Ciência da Informação no Brasil a partir da década de 1990.

Corroborando a idéia de crescimento científico da Ciência da Informação, recentemente, sobre a produção científica na área, Población (2005) afirmou que:

[...] a formação da massa crítica, que vem ocorrendo desde 1970, representa considerável potencial à contribuição da investigação científica, não apenas quantitativamente, mas evidencia o progresso qualitativo das dissertações e das teses de doutorado a partir de 1980, principalmente na década de 90.

### 3. Método, metodologia e técnica de investigação científica na literatura analisada

Para Richardson (2008), várias definições confundem método com metodologia; e para Matias-Pereira (2007, p. 26), “as técnicas se referem aos elementos do método científico e não devem ser confundidas com o método em si”. Nas teses e dissertações estudadas foram encontradas diferentes utilizações para os termos método, metodologia e técnica. Essa constatação reflete as divergências verificadas nas definições de diversos autores consagrados de livros-texto sobre Metodologia da Pesquisa Científica. No presente trabalho, foram comparadas as definições sobre método, metodologia e técnica de investigação científica, utilizando as obras mais citadas<sup>3</sup> nas teses e dissertações que compuseram o universo de pesquisa: Gil (1991, 1994, 1999, 2002), Marconi & Lakatos (1991, 1999, 2000, 2001, 2003, 2004, 2005) e Richardson (1985, 1989, 1999); e o livro-texto adotado na disciplina “Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação” do PPGCInf/UnB, a partir de 2007: Tomaniuk (2004)<sup>4</sup>. Os conceitos utilizados por tais autores constituíram um ponto de partida referencial para a definição instrumental dos elementos aqui analisados.

Em relação ao significado de “método”, os autores mais citados nas teses e dissertações analisadas convergem para o entendimento de que ele seria o caminho para se chegar a determinado fim. Assim, a palavra “caminho” pode ser encontrada nas definições de Richardson (2008), Gil (2007) e Marconi & Lakatos (2007):

[...] método vem do grego *méthodos* (meta = além de, após de + *ódos* = **caminho**). Portanto, seguindo a sua origem, método é o **caminho** ou a maneira para chegar a determinado fim ou objetivo. (RICHARDSON, 2008, p. 22).

[...] pode-se definir método como **caminho** para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento (GIL, 2007, p. 26).

[...] método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo — conhecimentos válidos e verdadeiros —, traçando o **caminho** a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (MARCONI & LAKATOS, 2007, p. 83).  
(Grifo nosso).

O significado de “metodologia”, por sua vez, não apresenta uma convergência de compreensão similar, indicando uma diversidade conceitual mais marcante. Gil (2007) e Marconi & Lakatos (2007) não apresentam, nas obras analisadas, definições de metodologia. Para Richardson (2008, p. 22), metodologia contempla procedimentos e regras utilizados por determinado método, sendo:

[...] o método científico é o caminho da ciência para chegar a um objetivo. A metodologia são as regras estabelecidas para o método científico, por exemplo: a necessidade de observar, a necessidade de formular hipóteses, a elaboração de instrumentos etc.

Mais especificamente, na distinção entre método e metodologia, Richardson (2008, p. 22) aponta que:

[...] método é o caminho ou a maneira para chegar a determinado fim ou objetivo, distinguindo-se assim do conceito de metodologia, que deriva do grego *méthodos* (caminho para chegar a um objetivo) + *logos* (conhecimento).

Em outra linha, Tomanik (2004, p. 21) considera que “metodologia é a parte das ciências que se ocupa da descrição, análise e avaliação dos métodos”. Esse autor (p. 31 e ss.) indica que muitas vezes a metodologia é tratada de modo equivocado por diversos manuais. Entre os equívocos por ele destacados, cabe ressaltar a noção de que a metodologia seja um conjunto de regras sobre a apresentação de trabalhos científicos, e a idéia de a metodologia configurar-se como um conjunto de regras fixas sobre a realização de uma pesquisa científica. Assim, enquanto Richardson (2008, p. 22) entende a “metodologia” como as regras estabelecidas para o “método”, Matias-Pereira (2007, p. 25) define que “metodologia é o estudo dos métodos”, em uma visão similar a de Tomanik.

Em relação à definição de técnicas de investigação científica, também há relativa convergência entre os autores. Para Marconi & Lakatos (2007, p. 176), “técnica é um conjunto de preceitos ou **processos** de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática”. Segundo Tomanik (2004, p. 162), “as técnicas são os **procedimentos** específicos da fase de coleta de dados no campo, ou seja, aquele que se faz após a escolha do problema”. Na visão de Matias-Pereira (2007, p. 26), técnicas “são os **procedimentos** específicos por meio dos quais o pesquisador reúne e ordena os dados antes de submetê-los a operações lógicas ou estatísticas”. As palavras centrais das definições arroladas acima convergem para os **processos e procedimentos**, que, segundo o dicionário Aurélio, (FERREIRA, 2006, p. 1395), representam igualmente o ato de proceder ou ir adiante. Tomanik (2004, p. 162) e Matias-Pereira (2007, p. 26) ainda os qualificam como “específicos”. Gil (2007) e Richardson (2008) não apresentam, nas obras analisadas, definições de técnicas de investigação científica. (Grifos nossos).

Dessa forma, em termos gerais, enquanto a metodologia seria o estudo dos métodos ou as regras estabelecidas para o método, o método seria o caminho para se chegar ao objetivo ou ao conhecimento; a técnica diferenciaria-se do método por seus procedimentos serem mais específicos do que os daquele.

#### **4. Tipo ou classificação das pesquisas na literatura analisada**

Ao contrário das diferentes utilizações dos termos metodologia, método e técnica, ao se analisarem as principais classificações ou tipos de pesquisa definidas pelos próprios autores, verificou-se que existe relativo consenso entre eles. Entretanto, essa informação deve ser relativizada em razão da pequena quantidade de autores analisados. Sobre o tema, em uma análise mais abrangente, Révillion (2001, p. 1) afirma existir falta de consenso entre os próprios autores consagrados de Metodologia da Pesquisa Científica:

[...] isto ocorre porque o tipo de pesquisa é um conceito complexo, que utiliza diferentes variáveis para sua classificação, entre elas, a natureza das variáveis pesquisadas (pesquisas qualitativas e pesquisas quantitativas); a natureza do relacionamento entre as variáveis estudadas (pesquisas descritivas e pesquisas causais); a dimensão da pesquisa no tempo (pesquisas ocasionais e pesquisas evolutivas), e assim por diante.

As principais classificações ou tipos de pesquisa, sob a ótica dos autores das teses e dissertações, foram: a qualitativa, a descritiva e a exploratória. Destaca-se que as categorias citadas por esses autores não são mutuamente excludentes, podendo uma mesma pesquisa apresentar mais de uma denominação.

##### **4.1. Pesquisa qualitativa**

O autor Richardson (2008, p. 79, 80) detém a preferência dos pós-graduandos nas citações sobre a pesquisa qualitativa que, na sua visão:

[...] justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. [...] as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objetivo situações complexas ou estritamente particulares. [...] Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo, possibilitar [...] o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. [...] As pesquisas qualitativas de campo exploram particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema.

##### **4.2. Pesquisa exploratória**

Na pesquisa exploratória, os mestrandos e doutorandos utilizaram as definições de Marconi & Lakatos, Gil e Richardson de forma relativamente proporcional. Na visão deste último, esse tipo de pesquisa é utilizado “quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno” (RICHARDSON, 2008, p. 66); e na de Marconi & Lakatos (2007, p. 190):

[...] estudos exploratórios são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos.

Já na opinião de Gil (2007, p. 43):

[...] pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvi-

das com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. [...] Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos.

Como pode ser observado, há relativo consenso quanto à definição de pesquisa exploratória. Trabalha-se com as idéias de falta de informações, clarificação de conceitos, familiarização do pesquisador com o tema e visão geral sobre determinado assunto. Marconi & Lakatos (2007) e Gil (2007) concordam também com que as pesquisas exploratórias favorecem a realização de “pesquisas futuras” e de “estudos posteriores”.

### **4.3. Pesquisa descritiva**

Na pesquisa do tipo descritiva, os autores Gil e Marconi & Lakatos são os mais citados, seguidos por Richardson. Para eles, como se pode ver nas citações abaixo, a questão central da pesquisa descritiva é o delineamento ou a descrição das características do fenômeno.

Na visão de Gil (2007, p. 44), a pesquisa descritiva:

[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. [...] São pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis.

Para Marconi & Lakatos (2007, p. 189), a pesquisa descritiva:

[...] consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.

Para Richardson (2008, p. 66), a pesquisa descritiva é “utilizada quando se deseja descrever as características do fenômeno”.

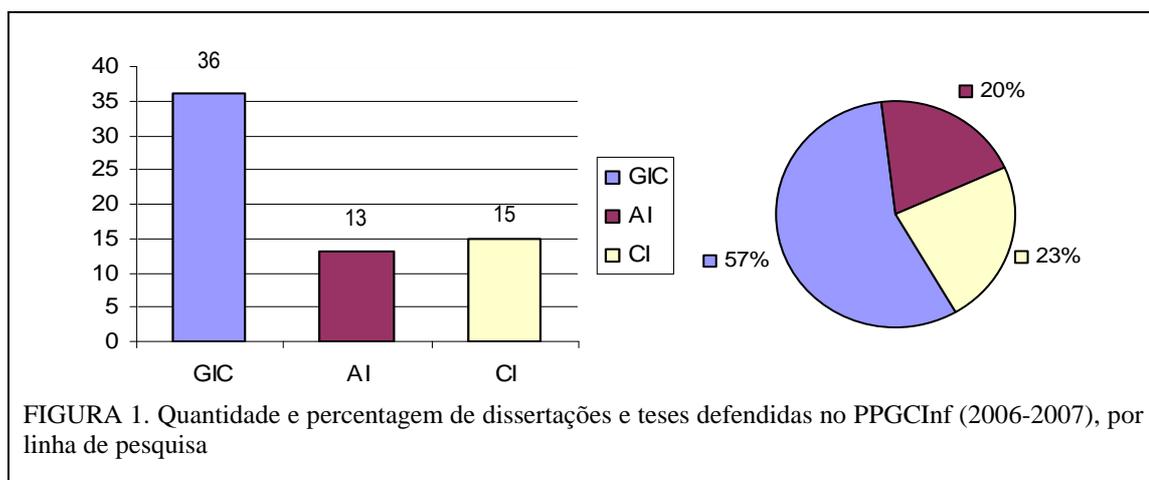
## **5. Métodos e resultados da pesquisa atual**

Levando-se em conta o objetivo proposto, partiu-se de uma perspectiva indutiva, tendo como universo uma parcela da produção do PPGCInf, por meio de levantamento bibliográfico. Assim, foram analisadas as seções sobre os procedimentos metodológicos das teses e dissertações do PPGCInf, as quais tiveram sua ocorrência marcada por diferentes denominações, tais como “métodos e procedimentos”, “procedimentos metodológicos”, “materiais e métodos”. O recorte cronológico da pesquisa foi o período compreendido de 2006 a 2007, englobando 64 pesquisas, sendo 52 dissertações de mestrado e 12 teses de doutorado. O processo de coleta e análise de dados elencou informações referentes aos seguintes aspectos:

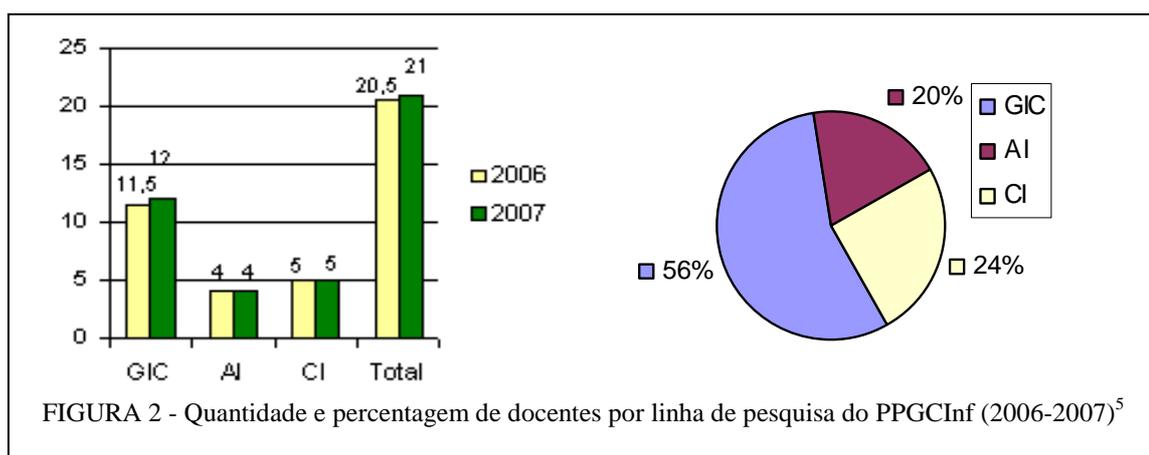
- ano de defesa da pesquisa;
- linhas de pesquisa predominantes;
- métodos (explicitados no texto) mais utilizados; e
- autores de metodologia de pesquisa mais citados.

Em relação às metodologias mais utilizadas, foram considerados os tipos e/ou as classificações definidas pelos próprios autores das teses e dissertações, descritos nas respectivas seções de metodologia, ou equivalentes. Dessa forma, os autores deste trabalho não analisaram ou certificaram o método descrito, até mesmo porque, conforme já foi apontado, há divergências pontuais, e às vezes conceituais, entre os diferentes autores de metodologia a respeito das categorizações metodológicas.

As teses e dissertações do PPGCInf, no ano de 2006, totalizaram 37 trabalhos, e em 2007, 27. A linha de pesquisa predominante em 2006 e em 2007 foi a “Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC)”, com 36 trabalhos; seguida da “Comunicação da Informação (CI)”, com 15; e “Arquitetura da Informação (AI)”, com 13, conforme ilustra a figura a seguir.

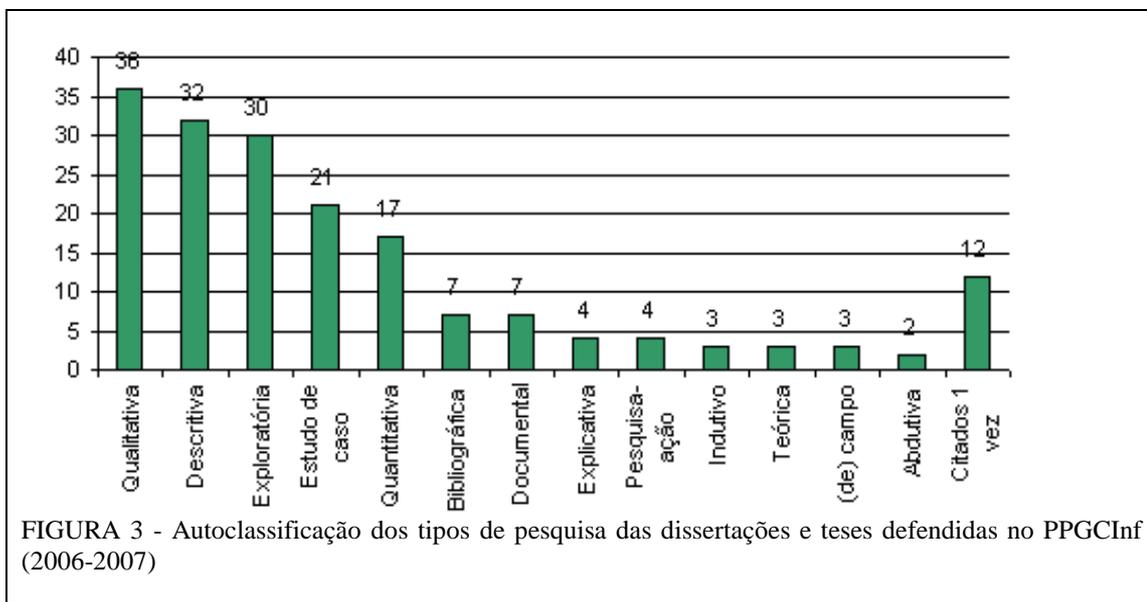


O fato pode ser explicado pela quantidade de vagas no processo de seleção e pela maior procura pela linha “Gestão da Informação e do Conhecimento” pelos candidatos. Destaca-se, também, que a distribuição dos docentes do programa pelas linhas de pesquisa apresenta proporções equivalentes à das teses e dissertações defendidas, conforme ilustra a figura adiante.



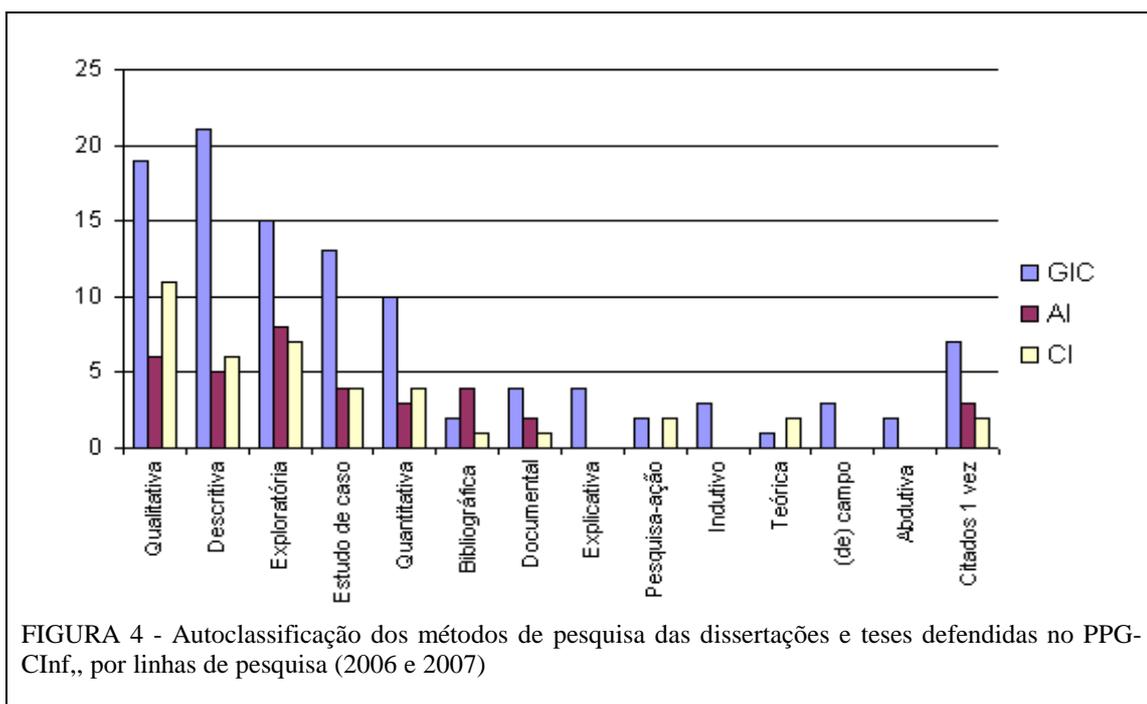
Em razão da complexidade do tema, para a definição do tipo de pesquisa, foram consideradas como sinônimos de “tipo de pesquisa”, desde que o contexto assim permitisse, as palavras: “enfoque”, “abordagem”, “plano”, “raciocínio”, “natureza”, “metodologia”, “método”, “estudo”, “caráter” e “propósito”. Nas 64 teses e dissertações analisadas, foram encontradas 181

classificações, ou 2,8 por trabalho. As classificações com as quais as pesquisas se autodenominaram mais citadas foram qualitativa (36 vezes), descritiva (32 vezes); e exploratória (30 vezes); que compreendem 54% dos tipos de pesquisa citados.

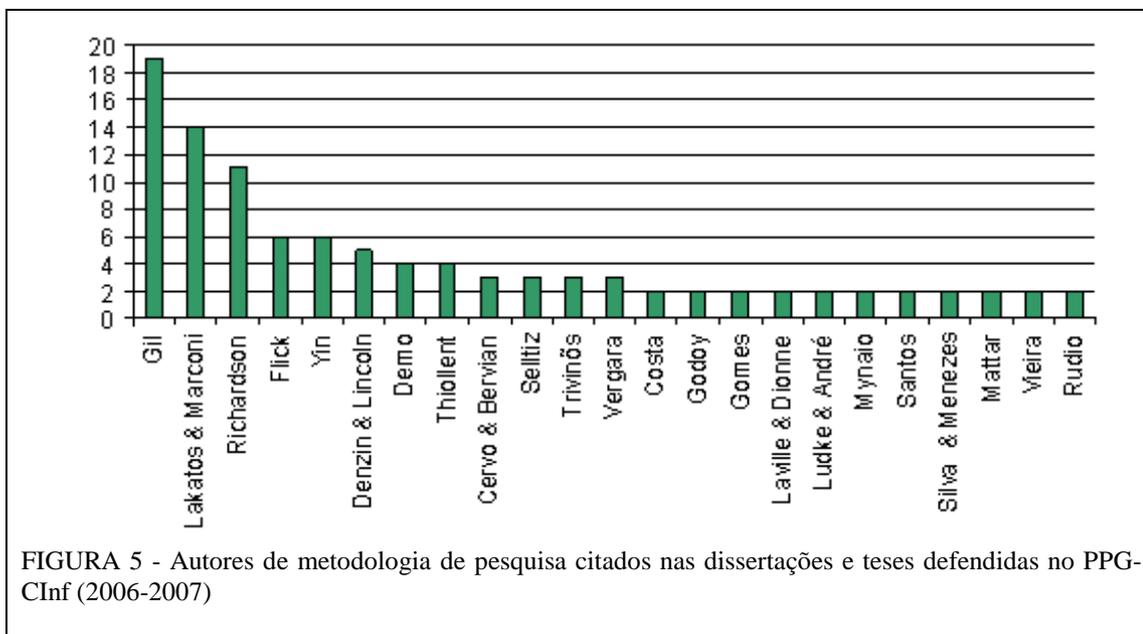


As classificações mais citadas nas teses e dissertações por linha de pesquisa são descritas a seguir:

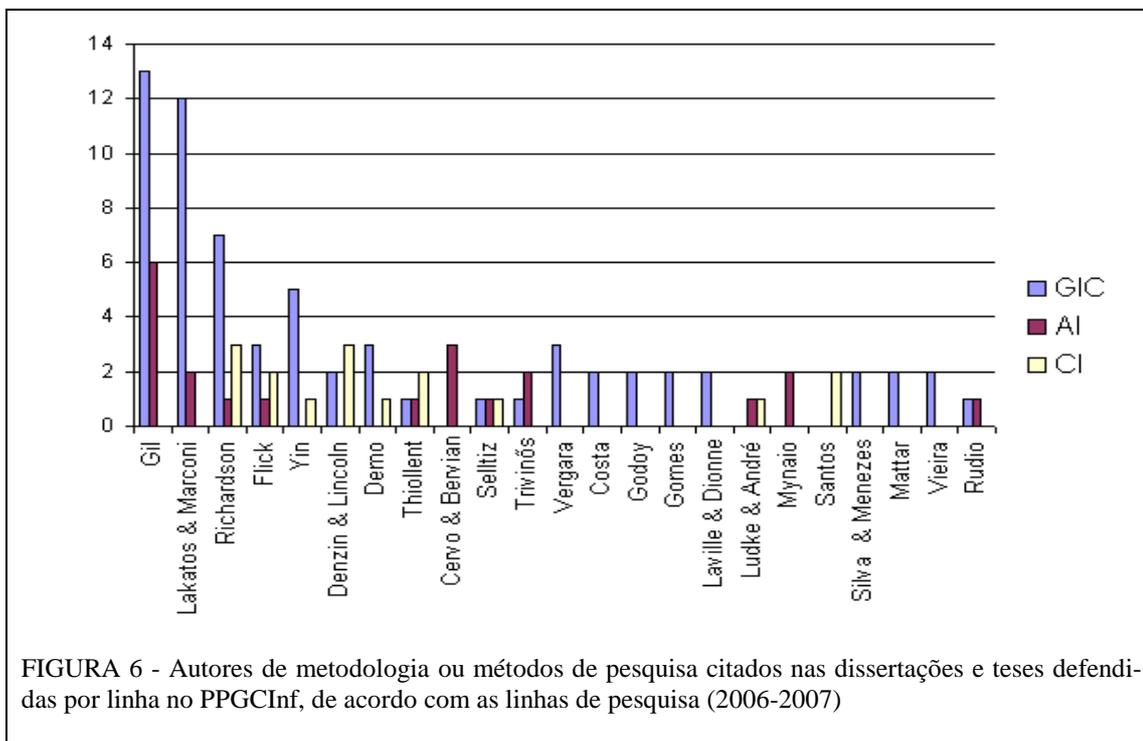
- na linha “Gestão da Informação e do Conhecimento”, 58% das teses e dissertações indicam a utilização do método descritivo;
- na linha “Comunicação da Informação”, 73% das teses e dissertações apontam o método qualitativo; e
- na linha “Arquitetura da Informação”, 62% das teses e dissertações afirmam o uso do método exploratório.



Quanto aos autores de metodologia de pesquisa científica mais citados, observou-se que 90 autores foram citados nas 64 teses e dissertações analisadas, sendo que 67 foram citados apenas uma vez; 20, de 2 a 6 vezes; e 3, 44 vezes. O rol dos mais citados é composto por Gil (1991, 1994, 1999, 2002), 19 vezes (30%); Marconi & Lakatos (1991, 1999, 2000, 2001, 2003, 2004, 2005), 14 vezes (22%); e Richardson (1985, 1989, 1999), 11 vezes (17%).



A prospecção dos autores de metodologia científica citados, de acordo com dada linha de pesquisa, confirma o predomínio dos três autores indicados acima, porém, com algumas variações significativas, como pode ser visto na figura a seguir:



Da figura anterior, cabe destacar os seguintes aspectos:

- na linha de pesquisa “Gestão da Informação e do Conhecimento”, foram citados com destaque: Gil (1991, 1994, 1999, 2002), 13 vezes (36%); Marconi & Lakatos (1991, 1999, 2000, 2001, 2003, 2004, 2005), 12 vezes (33%); e Richardson (1999), 7 vezes (19%). Percebe-se a manutenção da tendência observada para o Programa em geral, porém com maior ênfase em Gil (1991, 1994, 1999, 2002) e em Marconi & Lakatos (1991, 1999, 2000, 2001, 2003, 2004, 2005), em detrimento de Richardson (1999).
- em “Arquitetura da Informação”, Gil (1994, 1999, 2002), citado 6 vezes (46%), é a grande referência, com o dobro de ocorrências em relação à segunda obra mais citada: Cervo & Bervian (1996, 2002), 3 vezes. Destaca-se, neste caso, que Cervo & Bervian (1996, 2002) só foram utilizados nesta linha de pesquisa. Outro aspecto interessante é o fato de a obra de Marconi & Lakatos (1999, 2004) ser somente a terceira mais citada, ao lado de outras duas — Mynaio (1999, 2002) e Triviños (1987, 1995) —, com 2 menções cada (15%).
- na linha “Comunicação da Informação”, observou-se uma distribuição mais equilibrada entre os autores citados, porém, com menos diversidade: Richardson (1989, 1999) e Denzin & Lincoln (1994, 2000, 2006) são citados 3 vezes (20%) cada um, seguidos de Flick (2004) e Thiollent (1996, 2003), mencionados 2 vezes (13%) cada.

## 6. Discussão e comentários finais

Observou-se na presente análise que as teses e dissertações em Ciência de Informação defendidas recentemente no PPGCInf indicam ter se utilizado de autores e procedimentos semelhantes. O que não quer dizer, necessariamente, que haja uma convergência para os mesmos métodos de pesquisa. Uma coisa é a indicação dos procedimentos adotados, e outra, completamente distinta, diz respeito à própria realização da pesquisa científica. Há trabalhos que, na seção destinada à metodologia, buscam indicar, com detalhes e profundidade, as opções metodológicas assumidas, assim como os passos e etapas realizadas. Há também teses e dissertações (sobretudo estas) que redigem a referida seção de modo mais “burocrático”, com indicações sintéticas a respeito do percurso metodológico percorrido.

Os dados coletados indicam uma relativa convergência na utilização de métodos e na citação de autores de metodologia científica nas teses e dissertações do PPGCInf. Cabe perguntar se isso é uma tendência da Ciência da Informação como campo científico ou apenas uma característica institucional do Programa. Foram poucos os trabalhos que apresentaram, como diretriz adotada, mais do que um autor e/ou mais do que uma perspectiva metodológica. Não obstante, a maioria das teses e dissertações observadas utilizou diferentes métodos de pesquisa, de modo complementar, por exemplo: prospecção quantitativa e análise qualitativa. Cabe, então, questionar o porquê da opção pela autodenominação simplificada, além dos motivos que levam à prática da escolha de um rótulo em detrimento do detalhamento do trabalho com a base empírica, na fase de pesquisa.

Outro aspecto interessante observado diz respeito à adoção de padrões de “rotulagem” complementares, nem sempre devidamente correlacionados. Como exemplo, destaca-se o fato de apenas três pesquisas se autodenominarem “indutivas” em um universo de 21 pesquisas auto-definidas como “estudo de caso” e nenhuma, em um universo de 64, ter advogado o uso de métodos “dedutivos”<sup>6</sup>. Essa falta de definição precisa, aliada a sobreposições entre método, metodologia e técnica, acaba por transmitir, em uma visão mais panorâmica, a falsa idéia de

que a elaboração de teses e dissertações em Ciência da Informação não demandaria uma reflexão mais acurada sobre o fazer científico e os caminhos por/para ele trilhados. Normalmente, assiste-se a uma "rotulagem" dos procedimentos técnicos utilizados em lugar de uma reflexão mais acurada sobre o fazer científico da pesquisa. Se uma das características (se não a única) definidoras da Ciência é o fazer científico, com método científico (todos os bons autores convergem para esse ponto, com gradações diferenciadas), o item "metodologia" de um trabalho de pós-graduação deveria ser mais analítico do que descritivo. Seria desejável que o detalhamento do percurso da pesquisa se dispusesse, também, à reflexão acerca das implicações que as opções adotadas tiveram na elaboração do conhecimento científico apresentado, bem como discutir os limites de tal conhecimento.

No universo analisado, o tipo de literatura metodológica predominante é composto por manuais técnicos, tendo sido pouco expressivos os dados referentes a obras mais analíticas sobre ciência e metodologia. Os autores entendem que os manuais são bastante importantes e podem prestar um auxílio precioso ao pesquisador iniciante, principalmente quanto às técnicas de trabalho com os materiais empíricos. No entanto, a utilização deles para aspectos técnicos não pode substituir uma reflexão do pesquisador (mestrando ou doutorando) sobre a própria pesquisa e o fazer científico. Por exemplo, a literatura de caráter metodológico poderia servir de ponto de diálogo entre pesquisa discente em pós-graduação e a importância a do método para elaboração de novos conhecimentos. Tal atividade não teria condições de ser coberta apenas com o recurso instrumental dos manuais de metodologia.

A pouca diversidade de autores e métodos observada — ao lado da concentração em três autores e três métodos — permite indagar se houve conhecimento dos métodos científicos disponíveis e se a melhor técnica disponível foi utilizada para cada etapa da pesquisa, independentemente de este ou aquele autor a recomendar. A forte adesão a este ou àquele manual poderia limitar a busca de alternativas para a pesquisa, estagnando o desenvolvimento do raciocínio científico, e, conseqüentemente, limitando a elaboração de novos conhecimentos, ao formar novos profissionais apenas repetidores e replicadores. A opção por um manual e uma técnica é bastante similar à metáfora do martelo e do prego citada por Tomanik (2004, p. 26):

[...] se a única ferramenta que você conhece é o martelo, tudo o que cair na sua mão vira prego, ou seja, se o seu conhecimento teórico e metodológico é limitado, você não só terá dificuldade em distinguir entre duas situações semelhantes, mas não iguais, como, se conseguir distingui-las, não conseguirá elaborar boas formas de ação adequadas a cada uma. Talvez o martelo seja uma boa ferramenta para alguns trabalhos com madeira, mas para vidro...

Cabe ressaltar ainda a relatividade de tais conclusões, uma vez que estão embasadas em um universo restrito. Assim, caberia um aprofundamento futuro em direção ao próprio PPGCInf no sentido de identificar, na opinião dos orientadores e orientandos, os motivos pelos quais determinada linha de pesquisa se utiliza mais de determinado método/autor, bem como esclarecer o entendimento de metodologia, método e técnica. Em direção contrária, seria igualmente interessante ampliar o estudo para a produção de teses e dissertações de outros programas de Ciência da Informação, bem como incluir estudos que vêm sendo feitos pelo grupo de trabalho GT-7, "Produção e Comunicação da Informação em CT&I", da ANCIB.

\* Antonio José Figueiredo Peva de Sousa (ajfigueiredo@uol.com.br); mestrando em Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – (61) 3307-2410 / 3307-2842 - Campus Universitário Darcy Ribeiro – Edifício da Biblioteca – entrada leste – mezanino. Asa Norte, Brasília (DF) CEP: 70919-970.

\*\* André Porto Ancona Lopez (apalopez@gmail.com); doutor em História Social pela FFCLH-USP, professor do Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – (61) 3307-2410 / 3307-2842 -Campus Universitário Darcy Ribeiro – Edifício da Biblioteca – entrada leste – mezanino. Asa Norte, Brasília (DF) CEP: 70919-970.

\*\*\* Sonia Cruz-Riascos de Andrade (sonia.cruzriascos@gmail.com); doutoranda em Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – (61) 3307-2410 / 3307-2842 - Campus Universitário Darcy Ribeiro – Edifício da Biblioteca – entrada leste – mezanino. Asa Norte, Brasília (DF) CEP: 70919-970.

<sup>1</sup> As teses e dissertações então disponíveis na página do programa, podendo haver, eventualmente, algumas lacunas relativas a textos mais recentes, que ainda não foram lançados no sistema; ver: <<http://bdtb.bce.unb.br>>.

<sup>2</sup> A dissertação de Iracema Marinho (2007) analisa a produtividade recente dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil, definido seu universo de análise em torno dos onze programas filiados à ANCIB, independentemente de alguns estarem alocados em comitês distintos na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão regulador dos programas de pós-graduação no Brasil.

<sup>3</sup> Como nas teses e nas dissertações analisadas foram mencionadas diferentes edições das principais obras de metodologia da pesquisa científica, optou-se, neste trabalho, por considerar sempre a edição mais recente por autor, mesmo que ela não tenha sido citada.

<sup>4</sup> Esta disciplina é de natureza obrigatória para os alunos de mestrado e busca familiarizar os alunos com os princípios do método da pesquisa científica e com as técnicas de pesquisa usadas nas ciências humanas e sociais; especialmente aquelas mais recorrentes em Ciência da Informação.

<sup>5</sup> A linha de “Gestão da Informação e do Conhecimento” incorporou dois docentes ao longo de 2006. Como a entrada de um deles foi posterior ao início do 1º semestre letivo, para efeito de cálculo, cada um foi computado como meio naquele ano. O outro somente foi computado para o ano de 2007. Considerou-se ainda a situação de um docente externo credenciado para orientação específica. Em 2006, o programa contava com um docente com inserção em duas linhas (“Gestão da Informação e do Conhecimento” e “Comunicação da Informação”). Para efeito de cálculo, foi considerado duplamente naquele ano, pois, em teoria, representou a oferta de docentes para cada linha.

<sup>6</sup> Para uma distinção operacional entre as abordagens dedutiva e indutiva, ver o já clássico livro de Waldyr Viégas (2007).

## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, E. L. *Estudo da atuação profissional dos egressos do curso de mestrado em ciência da informação do IBICT, comparativamente à situação dos profissionais da informação na Inglaterra e nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1982. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFRJ/IBICT.

CERVO, A. L.; BERVIAN P. A. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

\_\_\_\_\_. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of Research Qualitative*. 2. ed. Califórnia: Sage, 2000.

\_\_\_\_\_. Introduction: entering the field of qualitative research. In: *Handbook of Qualitative Research*, London: Sage, 1994.

---

\_\_\_\_\_. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, c1986.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. *Métodos técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZÁLES DE GOMEZ, M. N. *A configuração temática da Ciência da Informação no currículo dos cursos do IBICT: estudo de caso*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1982. 190f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFRJ/IBICT, Rio de Janeiro, 1982.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. *Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARINHO, I. *A comunicação científica e o modelo de comunicação organizacional : análise quantitativa de produtividade dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação por meio do Currículo Lattes*. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

---

MATIAS-PEREIRA, J. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

POBLACIÓN, D. A. Visibilidade da produção científica gerada pelos docentes e egressos dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e as interfaces com os Grupos de Pesquisa da área, constantes do Diretório do CNPq. In: *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v.6, n.1, fev. 2005, art. 3. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/fev05/Art\\_03.htm](http://www.dgz.org.br/fev05/Art_03.htm)>. Acesso em: 22 de abril de 2008.

RÉVILLION, A. A. Utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 25, 2001, Campinas. *Anais ...* Campinas: ANPAD, 2001. 1 CD-ROM.

RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, M. P. L. *Estudos das citações constantes nas dissertações de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1981. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFRJ/IBICT, Rio de Janeiro, 1981.

TEIXEIRA, S. K. S. *Temática das dissertações defendidas no curso de mestrado em biblioteconomia e documentação da Universidade de Brasília*. 1997. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TOMANIK, E. A. *O olhar no espelho: conversas sobre a pesquisa em Ciências Sociais*. 2 ed. Maringá: Eduem, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

VIEGAS, W. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 2. ed. Brasília: EdUnb, 2007.